

LUZIA SENA (ORG.)

QUARESMA DE
SÃO MIGUEL ARCANJO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Quaresma de São Miguel Arcanjo / organizado por Luzia Sena. - São Paulo : Paulinas, 2022.

56 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-5808-119-7

1. Quaresma 2. Arcanjo Miguel 3. Devocionário 4. Vida cristã
I. Sena, Luzia

22-0685

CDD 242.34

Índice para catálogo sistemático:

1. Quaresma

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Editora responsável: *Marina Mendonça*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Direção de arte: *Irma Cipriani*

Gerente de produção: *Felício Calegario Neto*

Diagramação: *Telma Custódio*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2022



Houve então uma batalha no céu: Miguel e seus anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão lutou juntamente com os seus anjos, mas foi derrotado; e eles perderam o seu lugar no céu. Assim foi expulso o grande Dragão, a antiga Serpente, que é chamado Diabo e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Ele foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos junto com ele. Ouvi, então, uma voz forte no céu que dizia: “Agora chegou a salvação, o poder e o Reino de nosso Deus e a autoridade de seu Cristo, porque foi expulso o acusador de nossos irmãos, o qual os acusava diante de Deus dia e noite. Eles venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra de seu testemunho, e não amaram a sua vida até a morte. Por isso, festejai, céus e os que neles habitam” (Ap 12,7-12a).



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO.....	9
OS ANJOS NAS SAGRADAS ESCRITURAS	13
OS ANJOS NO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (NN. 328-336).....	21
PALAVRAS DO PAPA FRANCISCO	26
PALAVRAS DO PAPA SÃO JOÃO PAULO II.....	28
QUARESMA EM HONRA DE SÃO MIGUEL ARCANJO.....	31
ROSÁRIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO.....	37
OUTRAS ORAÇÕES E SALMOS	42
COROAZINHA AO ANJO DA GUARDA (PE. TIAGO ALBERIONE).....	51
MÚSICAS.....	55

APRESENTAÇÃO



A palavra “quaresma” é utilizada para designar o período de 40 dias, no qual os católicos realizam a preparação para a Páscoa, a mais importante festa do calendário litúrgico cristão, que celebra a ressurreição de Jesus.

A *Quaresma de São Miguel Arcanjo* é assim denominada porque acontece em um período de 40 dias. É uma oração que, atualmente, tem sido amplamente divulgada, especialmente através das mídias sociais católicas, reunindo jovens e adultos para rezá-la, em família ou em comunidade. A sua origem, porém, é bem mais antiga. Remonta aos tempos de São Francisco de Assis (1182-1226), que, considerando longo o período entre o Advento e a Quaresma, decidiu praticar um novo período de penitência e mortificações dedicado ao Arcanjo São Miguel, príncipe da milícia celeste. Mesmo não

constando no calendário litúrgico da Igreja, essa prática tem se popularizado cada vez mais entre os católicos, especialmente através das mídias sociais.

Quando deve ser rezada

Recomenda-se que esta oração a São Miguel Arcanjo seja rezada diariamente (menos aos domingos), individualmente ou em grupo, entre os dias 15 de agosto – Solenidade da Assunção da Virgem Maria – e 29 de setembro, quando celebramos o Arcanjo Miguel, juntamente com outros dois arcanjos, Gabriel e Rafael. Entretanto, essa Quaresma pode ser rezada também em qualquer época do ano, por um período de 40 dias.

Quem é São Miguel Arcanjo

Na Bíblia, Miguel (nome hebraico que significa “quem é como Deus?”) é mencionado três

vezes no Livro do profeta Daniel (Dn 10,13; 10,21; 12,1-2), como aquele que combate a favor do povo de Deus. No Novo Testamento, a Carta de Judas (versículo 9) mostra-o em luta contra Satanás pelo corpo de Moisés. E, no Livro do Apocalipse (Ap 12,7-9), Miguel lidera os exércitos de Deus contra as forças de Satã e seus anjos e derrota-os durante uma guerra no céu.

São Miguel Arcanjo no Catecismo da Igreja Católica

O Catecismo da Igreja Católica (CIC, 328-330) afirma que:

A existência dos seres espirituais, não corporais, que a Sagrada Escritura chama habitualmente de anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura a respeito é tão claro quanto a unanimidade da Tradição.

Enquanto criaturas puramente espirituais são dotadas de inteligência e de vontade: são cria-

turas pessoais e imortais. Superam em perfeição todas as criaturas visíveis. Disto dá testemunho o fulgor de sua glória.

Por todo o seu ser os anjos são servidores e mensageiros de Deus, porque contemplam “constantemente a face de meu Pai que está nos céus” (Mt 18,10), são “poderosos executores da sua palavra, obedientes ao som da sua palavra” (Sl 103,20).

O Arcanjo Miguel cedo se tornou muito popular no culto cristão. No século V, é dedicada a ele uma igreja em Roma.

Na arte sacra, o Arcanjo Miguel, geralmente, é representado com uma capa vermelha, uma espada em uma mão e uma balança na outra. A balança é o símbolo universal da justiça, enquanto a espada representa o golpe da espada do Arcanjo para enviar Lúcifer para o inferno, quando este se voltou contra Deus. Sob os pés do Arcanjo, Lúcifer jaz vencido, caído no chão.

“O Senhor deu uma ordem aos seus anjos, para em todos os caminhos te guardarem!” (Sl 90,11).

OS ANJOS NAS SAGRADAS ESCRITURAS



No Antigo Testamento

De maneira geral, encontramos em toda a Bíblia a convicção tranquila da existência de seres celestes, espirituais. Eles constituem normalmente um mundo sobrenatural que liga o mundo de Deus com o mundo dos seres humanos, como nos indica o Livro de Gênesis: “Em sonho, vi uma escada apoiada no chão e com outra ponta tocando o céu. Por ela subiam e desciam os anjos de Deus. No alto da escada estava o Senhor que dizia: ‘Eu sou o Senhor, Deus de teu pai Abraão, o Deus de Isaac’” (Gn 28,12-13).

No relato da criação, o autor bíblico afirma que Deus colocou um anjo na entrada do Paraíso para impedir aos homens a entrada no jardim

do Éden: “Tendo expulsado o ser humano, pos-
tou a oriente do jardim do Éden os querubins,
com a espada fulgurante a cintilar, para guar-
darem o caminho da árvore da vida” (Gn 3,24).

Os querubins cantam os louvores de Deus e protegem com suas asas a arca da aliança (1Rs 6,23-29), e um serafim purificará os lábios do profeta Isaías com uma brasa tirada do altar, dizendo: “Agora que isto tocou os teus lábios tua culpa está sendo tirada e teu pecado, perdoado” (Is 6,6-7). Todos os seres, no céu e na terra, os anjos e seus exércitos exaltam a glória do Senhor Deus (Sl 148,2; Ne 9,6); os anjos estão a serviço de Deus para executar as suas ordens (Sl 103,20); velam sobre as pessoas (Tb 3,17; Sl 91,11; Dn 3,49-50); apresentam a Deus a oração de homens piedosos (Tb 12,12-15). Deus manda um anjo à frente do seu povo para conduzi-lo e protegê-lo (Ex 23,20-23).

Três anjos recebem um nome em relação com sua missão determinada: Rafael, “Deus cura” (Tb 3,17; 12,14); Gabriel, “herói de Deus”

(Dn 8,16; 9,21), e Miguel: “Quem é como Deus?” (Dn 10,13.21; 12,1).

Ao povo de Israel no deserto, no seu êxodo a caminho da libertação, Deus lhe promete: “Mandarei um anjo à tua frente, para que te guarde pelo caminho e te introduza no lugar que eu preparei. Respeita-o e ouve a sua voz. Não lhe sejas rebelde; ele não suportará vossas rebeliões, pois nele está o meu nome. Mas se de fato ouvires a sua voz e fizeres tudo quanto te disser, eu serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários” (Ex 23,20-22).

No Novo Testamento

O Novo Testamento, além de antigas denominações dadas aos anjos, apresenta outras mais: arcanjos (1Tm 4,16; Jd 9), tronos, dominações, principados, potestades, autoridades, virtudes (Cl 1,16; Ef 1,21).

Nos Evangelhos, os anjos habitam o mundo celeste (Jo 1,51); aparecem, sobretudo, nos

relatos da infância e da ressurreição de Jesus. Em Lucas, o anjo Gabriel anuncia a Zacarias o nascimento de João Batista (Lc 1,11-20) e a Maria, o nascimento de Jesus (Lc 1,26-38). É um anjo, acompanhado de uma multidão deles, que anuncia aos pastores o nascimento do Salvador em uma gruta em Belém, e cantam: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos homens...” (Lc 2,9-14).

No Evangelho de Mateus (Mt 1,18-21) é o “anjo do Senhor” que esclarece José a respeito do futuro nascimento de Jesus e, depois do nascimento, em sonho, pede a ele que fuja para o Egito, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo (Mt 1,20ss; 2,13-22). E o anjo serve-lhe de guia na fuga para o Egito, tanto na partida como no seu retorno (Mt 2,13-15.19-23).

Em seu papel de guardiães das pessoas, vejam de modo particular sobre os “pequenos”: “Cuidado! Não desprezeis um só destes pequenos! Eu vos digo que seus anjos, no céu, contemplam sem cessar a face do meu Pai que está

nos céus” (Mt 18,10); se alegram com a conversão dos pecadores: “[...] eu vos digo: haverá alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se converte” (Lc 15,10); asseguram o transporte do corpo do pobre Lázaro para o seio de Abraão: “Quando o pobre morreu, os anjos o levaram para junto de Abraão” (Lc 16,22).

Durante a vida pública de Jesus, a assistência dos anjos se faz presente na tentação, quando “Jesus foi conduzido ao deserto pelo Espírito, para ser posto à prova pelo diabo” (Mt 4,1). Depois de Jesus rechaçar o diabo, este o deixou e os anjos se aproximaram para servi-lo (cf. Mt 4,11; Mc 1,13). No monte das Oliveiras, em sua agonia, apareceu-lhe um anjo do céu, para confortá-lo (Lc 22,43). Diante do túmulo vazio, são ainda os anjos que revelam às mulheres o mistério da ressurreição de Jesus: “Um anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se nela... Então o anjo falou às mulheres: ‘Vós não precisais ter medo! Sei que

procurais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito!” (cf. Mt 28,2-6; Mc 16,1-7; Lc 24,3-6; Jo 20,11-13).

Os anjos nos ensinamentos de Jesus

Além dessas intervenções na vida de Jesus, os evangelistas colocam nos lábios do próprio Jesus todo um ensinamento a respeito dos anjos. Eles contemplam a face do Pai (Mt 18,10); se alegram com a conversão dos pecadores (Lc 15,10); asseguram que, quando “o pobre Lázaro morreu, os anjos o levaram para junto de Abraão” (Lc 16,22); os anjos velam, de modo particular, pelos “pequenos”: “Eu vos digo que os seus anjos, no céu, contemplam sem cessar a face do meu Pai que está nos céus” (Mt 18,10). No momento da parusia, no juízo final, acompanharão o Filho do Homem que “virá na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com sua conduta” (Mt 16,27). Eles serão os executores que separarão os con-

denados (Mt 13,41-42) e reunirão os eleitos (Mt 24,31). Assim, tendo acompanhado Jesus desde o seu nascimento até a sua ressurreição, estarão ainda presentes e ativos no momento da inauguração desse reino nos céus.

Os anjos em Atos dos Apóstolos e nas Cartas de Paulo

O livro dos Atos dos Apóstolos menciona “dois homens vestidos de branco” (At 1,10) que explicam aos apóstolos – que continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia – o sentido da ascensão do seu Mestre. Na sequência do livro, os anjos intervêm para ajudar nos inícios da evangelização e para o seu desenvolvimento. Eles conservam o seu papel de assistência habitual a serviço da comunidade inteira (At 8,26; 12,7-19; 27,23 etc.) e especialmente junto a Pedro (At 5,17-19; 10,3; 12,6-8).

Paulo retoma, em suas cartas, a supremacia absoluta de Cristo sobre todos os poderes ce-

lestes. Todos os anjos são submissos a Cristo, que os coloca a seu serviço (Hb 1,14). Desde a origem foram criados por ele e para ele (Cl 1,16). São Paulo apresenta também precisões a respeito dos nomes dos anjos e de sua hierarquia: “Pois é nele [Cristo] que foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, os seres visíveis e os invisíveis, tronos, dominações, principados, potestades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e nele todas as coisas têm consistência” (Cl 1,16-17).

A crença na existência dos anjos e em seu papel junto às pessoas é um elemento de fé cristã. Os anjos possuem um lugar indispensável no conjunto do mistério da fé.

“Como nós todos reconhecemos e professamos, é grande o mistério da piedade: ele foi manifestado na carne, justificado pelo Espírito, contemplado pelos anjos, proclamado entre as nações, acreditado no mundo, arrebatado na glória” (1Tm 3,16).